

Relatório de Análise SWOT: Programa de Pós-Graduação em Ciências Farmacêuticas (PPGCF)

1. Introdução e Perfil dos Respondentes

Este relatório técnico apresenta o diagnóstico situacional do Programa de Pós-Graduação em Ciências Farmacêuticas (PPGCF), fundamentado nos dados da autoavaliação institucional de 2024. A análise adota uma perspectiva de planejamento estratégico, visando o fortalecimento dos indicadores de qualidade e a aderência aos critérios de excelência estabelecidos pela CAPES. A base amostral consolida a percepção multisetorial da comunidade acadêmica, distribuída da seguinte forma:

- **32 discentes** (mestrado e doutorado);
- **8 docentes** (corpo docente permanente e colaborador);
- **12 egressos** (acompanhamento de inserção profissional);
- **Censo total dos técnicos administrativos** lotados na secretaria do programa.

2. Forças (Pontos Fortes Internos)

As forças do PPGCF estão alicerçadas na competência do suporte administrativo e na sólida relação de orientação, fatores determinantes para a estabilidade do fluxo acadêmico e a produção intelectual.

- **Qualidade do Atendimento Administrativo:** A gestão da secretaria demonstra alta eficiência operacional e capital humano qualificado. *"A secretaria do PPGCF apresenta empenho suficiente para o desenvolvimento e qualidade do curso"* obteve **78%** de avaliações entre "Muito Bom" e "Excelente", enquanto o item *"Como você avalia o atendimento administrativo do PPGCF?"* alcançou **81,2%** de aprovação positiva. Este desempenho é corroborado pela percepção interna dos servidores: *"Considero que estou preparado para atuar de forma satisfatória às demandas do PPGCF"* — **100%** de excelência.
- **Relação Orientador-Orientado:** A segurança técnica e a disponibilidade do corpo docente são pilares de sustentação do programa. *"O(A) seu(a) orientador(a) demonstra segurança durante a orientação"* foi avaliado como excelente por **78,1%** dos discentes. Adicionalmente, a dedicação é ratificada pela pergunta *"O(A) seu(a) orientador(a) disponibiliza tempo suficiente para orientá-lo(la)"*, com **81,2%** de excelência. A relevância da

produção discente é alta: *"A sua dissertação/tese é relevante para sua formação"* — **71,8%** de excelência.

- **Infraestrutura de Pesquisa:** Há uma percepção de adequação dos recursos físicos para as atividades finalísticas. *"A infraestrutura disponível para o desenvolvimento de pesquisa"* é considerada satisfatória por **62,5%** dos docentes. No suporte técnico, a percepção de adequação é plena: *"A infraestrutura é adequada para o desempenho das minhas funções"* — **100%** (Técnicos).

3. Fraquezas (Desafios Internos)

Identificam-se gargalos operacionais e normativos que comprometem a eficiência da gestão acadêmica e a experiência do discente, conforme detalhado na tabela abaixo:

Área Crítica	Impacto Relatado
Gestão e Organização	Baixa aderência normativa; apenas 9,3% de excelência organizacional. Docentes apontam "instruções normativas desatualizadas" e "demandas não resolvidas" (ex: aproveitamento de disciplinas).
Comunicação e Transparência	Déficit de acolhimento; alunos externos relatam sentir-se "soltos e sem orientação" sobre processos internos e fluxo de bolsas.
Grade e Logística	Concentração de disciplinas obrigatórias no turno matutino, prejudicando a permanência de discentes sem bolsa ou com vínculo empregatício.
Recursos de TI	Deficiência na infraestrutura tecnológica; 37,5% dos respondentes avaliam o serviço de internet como "fraco", prejudicando a celeridade das pesquisas.

4. Oportunidades (Tendências Externas Positivas)

O programa possui janelas de crescimento estratégico que podem elevar sua nota no ciclo avaliativo da CAPES:

1. **Internacionalização e Redes de Pesquisa:** Atender à demanda represada por convênios internacionais, mitigando o fato de que apenas **8,33%** dos egressos perceberam abertura de portas no exterior através do PPGCF.

2. **Captação e Renovação de Talentos:** Implementar a sugestão docente de um "**programa de indução de jovens pesquisadores**", visando a oxigenação do corpo docente e o aumento da produtividade acadêmica.
3. **Fortalecimento da Extensão:** Expandir a inserção social através do diálogo com outros PPGs que possuem perfil extensionista consolidado, conforme sugerido pelo corpo docente.
4. **Flexibilização e Diversificação Curricular:** Incorporar professores visitantes e voluntários para ofertar disciplinas que cubram áreas de pesquisa ainda não contempladas na grade atual.
- 5.

5. Ameaças (Riscos Externos)

A sustentabilidade do prestígio institucional e a manutenção das notas de avaliação sofrem riscos externos significativos. A **escassez de recursos para bolsas** é o fator de maior impacto na evasão; relatos discentes indicam que a incerteza sobre o fomento pós-matrícula desestimula a continuidade no curso.

No âmbito regulatório, a conformidade com os **prazos e metas da CAPES** é ameaçada pela "rotina de discentes que não finalizam trabalhos no tempo hábil", o que exige intervenção imediata para evitar prejuízos nos indicadores de tempo médio de titulação. Por fim, a **baixa inserção no mercado de trabalho** — onde **33,33%** dos egressos avaliam como "fraca" a abertura de oportunidades em empresas nacionais — pode reduzir a atratividade do programa para novos candidatos de alto potencial.

6. Síntese e Recomendações

Com base na análise estratégica e nas sugestões diretas coletadas nos campos qualitativos da autoavaliação, recomendam-se as seguintes ações prioritárias:

1. Atualizar instruções normativas e fluxos administrativos para sanar demandas represadas, como o aproveitamento de disciplinas e a objetividade do processo seletivo.
2. Reestruturar o cronograma de disciplinas obrigatórias, oferecendo alternativas fora do turno matutino para garantir a permanência de discentes não bolsistas.
3. Criar estratégias de monitoramento de prazos para acelerar a finalização de teses e dissertações, garantindo o cumprimento das metas temporais da CAPES.

4. Diversificar o número de disciplinas, com a seleção de novos professores (visitantes, pós-doutores e colaboradores) para ofertar disciplinas para áreas importantes.
5. Viabilizar investimentos em infraestrutura laboratorial específica, conforme demanda técnica identificada para a melhoria da qualidade das pesquisas.
6. Ampliar a captação de bolsas de mestrado e oportunidades de internacionalização.